



**UNIVERSIDAD DE CIENCIAS  
EMPRESARIALES Y SOCIALES**  
[www.uces.edu.ar](http://www.uces.edu.ar)

**INSTITUTO DE ALTOS ESTUDIOS EN PSICOLOGÍA Y CIENCIAS SOCIALES  
(IAEPCIS) "David Maldavsky"  
Doctorado en Psicología  
Departamento de Investigaciones**

**Sábado 23 de julio de 2021**  
**XVIII Jornadas Internacionales de Investigación en  
Psicología UCES 2022**  
**XX Jornadas Internacionales de Actualización del  
Algoritmo David Liberman**  
**"Desvalimiento e Intervenciones Psicosociales"**  
**III Simposio de especialistas en Salud Mental en Emergencias y Desastres**  
**"Las Guerras, Violencias y sus Huellas"**

**DESEJOS E DEFESAS EM ADOLESCENTES QUE COMETERAM PARRICÍDIO**

*Thais Francine Lopes Xavier de Paula*  
E-mail: [thaisfrancine@tjro.jus.br](mailto:thaisfrancine@tjro.jus.br)

## **INTRODUÇÃO**

Este trabalho faz parte da investigação do trabalho de doutorado sobre Desejos e Defesas de Adolescentes que cometem atos infracionais, e dentro deste público foi selecionada a amostra dois adolescentes que tiraram a vida de seus pais.

O parricídio é amplamente abordado por Freud, citando obras de Sófocles com o Édipo Rei e dos Irmãos Karamassovi e Hamlet de Shakespeare.

Análises sobre a morte paterna desde o desejo ao real é amplamente abordado e em maior proporção no final da vida de Freud, diante da vulnerabilidade de ser Judeu num contexto nazista e o parricídio na transmissão da Psicanálise.

Quando Freud escreveu Totem e Tabu (1913), o conceito de pulsão de morte ainda não tinha sido desenvolvido, ele perambula com a temática contidos na explicação aos ataques histéricos, decorrentes do desejo da morte paterna que representa para o indivíduo uma fonte de culpa, aliado à autopunição, Freud explica a gênese das crises histéricas (1928), claramente como consequência da ação sadomasoquista entre ego e superego. Nesta época o conceito de pulsão ainda não tinha sido

desenvolvido (1920), ainda em Totem e Tabu (1913) menciona o assassinato do pai como o crime fundador da cultura e da humanidade.

## **OBJETIVOS**

Este trabalho faz parte da investigação do trabalho de doutorado sobre Desejos e Defesas de Adolescentes que cometem atos infracionais, e dentro deste público foi selecionada a amostra dois adolescentes que tiraram a vida de seus pais, objetivando apresentar os aspectos intrapsíquicos avaliados com aplicação das técnicas projetivas HTP e Cuestionário Desiderativo.

## **MÉTODOS E INSTRUMENTOS**

Foi utilizado o método descritivo com fins exploratórios num estudo de caso com amostra qualitativa, sob o referencial teórico psicanalítico, utilizando-se de instrumento o Cuestionário Desiderativo e HTP.

## **RESULTADOS**

A aplicação do “El Cuestionário Desiderativo. Aportes para una Actualización de su interpretación” apresenta como novo instrumento uma série de tabelas interpretativas de atualização da técnica do Questionário Desiderativo, se originou da Tese Doutoral da autora Susana Sneiderman (2011 - UCES), comprovadamente sensível na avaliação e diagnóstico de adolescentes. Aliado a Técnica Projetiva HTP - Desenho da Casa-Árvore-Pessoa.

Se trata de casos atendidos em fase de perícia psicológica em processos judiciais distintos, tiveram várias características em comum que serão explanadas logo mais.

O contexto familiar dos adolescentes, haviam conteúdos em comum, por se tratarem de pais com condutas agressivas, embora apenas um dos genitores, tivessem o diagnóstico realizado previamente pelo Centro de Atenção Psicossocial - CAPS de Transtorno de Personalidade Borderline, os familiares reportaram sintomas de problemas mentais em ambos.

A violência familiar, a negligência e os maus-tratos praticados pelo genitor contra o filho, traduzia uma dinâmica de transmissão geracional, em que esses pais também eram advindos desse contexto de agressão paterno/ filial de um e do outro era da dinâmica agressiva materno/filial.

Eram pais exigentes, que desqualificava, ameaçavam, instigavam a reação dos adolescentes e estes por várias vezes pensaram, desejaram matar o pai, e no caso de Levi (nome fictício) ensaiva como iria cometer o assassinato, torturando e matando gatos com métodos cruéis.

O menino identifica-se com o pai, quer ser como ele, e vincula-se à mãe como objeto sexual; estamos na pré-história do Édipo, em que prevalece um vínculo amoroso. A identificação sucede o Édipo ao adquirir uma coloração

hostil: o menino deseja eliminar o pai. Nesse estágio, a identificação é o resultado do complexo de Édipo e não mais sua origem. Quando o pai é visto como rival para a consumação dos desejos incestuosos, o acento da identificação, cujo paradigma é o da melancolia, é sobre a devoração e a aniquilação do objeto. Trata-se, mais uma vez, da morte simbólica, não da morte real do chefe da horda primitiva. Na opinião de Koltai (2010), aceitar que a mãe é proibida, que ela é tabu, obriga a criança a aceitar a frustração e transformar o pai em referência. Mas para que haja identificação com o pai a criança precisa matá-lo simbolicamente, pois é na morte do pai que reside sua esperança de vida. “É essa a história que Freud nos conta [...] no mito de Totem e tabu, que resume toda problemática da relação do pai com a lei” (KOLTAI, 2010, p. 30).

No domínio do desejo de acabar com a aterradora figura paterna, que se dá superego durante a fase edípica, assim se interioriza os princípios morais e regras. Sendo assim o parricídio representa matar o pai real que traduz uma ameaça, mas também elimina a concretização do superego com a passagem ao ato de assassinar o pai com requintes de crueldade, característico de um transtorno de conduta grave.

Ambos adolescentes demonstram literalmente uma vitória de um grave conflito possivelmente de origem edípica tanto na expressão do desenho, quanto às repostas nas consignas das catexias positivas há o predomínio da Libido intrassomática e da analidade primária, com toda a agressividade característica desse último desejo, a descarga motriz típico na libido intrassomático aparece por uma necessidade de se proteger e sobreviver dentro de um lar violento. Os simbolismos nas catexias negativas compõe a satisfação pelo assassinato com a projeção as fantasias em se ver livre, com total fracasso fálico uretral pela passagem ao ato, que ocorrera devido a um grave conflito que os colocava também na posição de risco.

Durante as entrevistas, ambos também trazem discursos relacionados a pulsão da oralidade primária, que por vezes assumiam características da esquizoidia, com pensamentos metafísicos e místicos, Levi colocava uma máscara de monstro quando matava animais, João se sentia como o ator Jason Statham em filmes de ação, como alguém indestrutível que matava muitas pessoas, e mesmo nesses contextos externavam condutas agressivas próprios da analidade primária.

## **CONCLUSÃO**

Trata-se de dois adolescentes advindos de contexto de violência intrafamiliar praticada pelo pai, e finda no fortalecimento da díade mãe/filho, sendo que o último atua na proteção deles contra o genitor déspota, e nessa dinâmica é instaurado grave conflito edípico. Tanto Levi quanto João

herdaram a fragilidade superegóica paterno, e nos resultados dos testes aplicados, foram consistentes para analisar o que gerou a passagem ao ato, com êxito da desestimação do afeto e desmentida a realidade da lei, assim efetivando o parricídio.

#### **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA**

FREUD, Sigmund. Algumas observações gerais sobre ataques histéricos [1909]. In: \_\_\_\_\_. *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas*. Rio de Janeiro: Imago, 1980. p.233-238.

FREUD, Sigmund. Totem e tabu [1913]. In: \_\_\_\_\_. *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas*. Rio de Janeiro: Imago, 1980. p.20-191.

FREUD, Sigmund. Além do Princípio do Prazer [1920]. In: \_\_\_\_\_. *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas*. Rio de Janeiro: Imago, 1980. p.17-85.

FREUD, Sigmund. Dostoievski e o parricídio [1928]. In: \_\_\_\_\_. *Edição standard brasileira das obras psicológicas completas*. Rio de Janeiro: Imago, 1980. p.205-223.

KOLTAI, C. (2010). *Totem e tabu: um mito freudiano*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

Sneiderman, S. (2012). *El cuestionario desiderativo: Aportes para una actualización de la interpretación*. Buenos Aires: Paidós.